



## O SISTEMA DE ESPAÇO LIVRE DE ÁGUAS CLARAS, A ANTÍTESE DOS ESPAÇOS LIVRES DAS SUPERQUADRAS DE BRASÍLIA.

MARIA ALICE, Sampaio Silva;

QUAPÁ SEL – DF ; Brasília DF ; marialicess@gmail.com

### RESUMO

Neste trabalho apresentamos os resultados da análise tipo-morfológica da paisagem urbana da cidade de Águas Claras, XX Região Administrativa do Distrito Federal, que foi projetada a partir de uma iniciativa do estado e que apresenta características diversas das outras cidades do DF. A proposta deste trabalho é estudar os aspectos formais e funcionais do espaço da cidade verticalizada, compacta e adensada. Foram aplicados os conceitos de espaços livres de edificação urbanos, sintetizados através das atividades recentes da Oficina do Quapá Sel, com contribuições de profissionais da academia e dos órgãos institucionais da esfera distrital e federal. Não se trata de definir qual o padrão de densidade e verticalização é o ideal. Ou qual a cidade ideal: Águas Claras ou Plano Piloto, mas achar uma combinação entre os padrões, para nortear políticas públicas para o planejamento urbano racionais e eficientes.

**Palavras-chave:** espaços livres, paisagem urbana, planejamento urbano.

### **THE ÁGUAS CLARAS CITY OPEN SPACE, THE ANTITHESIS OF BRASÍLIA SUPERBLOCK OPEN SPACES.**

#### **ABSTRACT**

*We present on this research the results of the typo-morphological analysis of the urban landscape of Águas Claras - XX Administrative Region of the Federal District - which was designed from an initiative of the state and has different characteristics from the other cities of the Federal District. The purpose is to study the formal and functional aspects of the area of the vertical, compact and dense city. It was applied the concepts of urban building free spaces, synthesized by the recent activities of the Quapá Sel Workshop, with professional contributions of academia and institutional bodies of the district and federal level. This is not to define the ideal density and vertical integration.*



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



*Nor what is the ideal city: Aguas Claras or Plano Pilot. It is to find a combination of patterns to guide public policies to rational and efficient urban planning.*

**Key-words:** open space; urban landscape, urban planning.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma vertente das pesquisas que vimos realizando, com base na análise tipomorfológica da paisagem urbana no Distrito Federal (DF), desde 2009, a sua relação com o desenho urbano sob os aspectos formais, funcionais e temporais da paisagem, e que possam nortear políticas públicas de planejamento urbano que, sendo uma cidade nascida de um plano urbanístico, sofre com o processo de metropolização como qualquer outra cidade do país.

O resultado é o efeito descontrolado que um incremento de quase 500.000 habitantes a cada década vem causando. Especialmente nos últimos vinte anos, a ocupação desordenada de áreas de proteção ambiental, provocou a descaracterização de áreas rurais próximas à Brasília, principalmente por parcelamentos irregulares do solo urbano e rural, por meio de proliferação de *condomínios horizontais* e de novos setores habitacionais.

Apesar de seus 56 anos, Brasília possui as dificuldades das outras centenárias grandes cidades, agregada ao fato de ter sido tombada em 1987, aos 25 anos de existência<sup>1</sup>, o que, segundo alguns de seus dirigentes, dificultou a gestão urbana, como por exemplo, planejar sobre uma mancha urbana que cresceu de 30.962 ha para 64.690 ha entre 1990 a 2000 (ANJOS, 2007). Nesse período, estabeleceu-se uma polarização regional em torno de Brasília e das “cidades satélites”. A Brasília de JK, a cidade projetada por Lucio Costa, pela sua centralidade se caracteriza pela forte migração de pessoas de todas as partes do país com suas dicotomias sociais e culturais. A mancha urbana, antes esgarçada (Figura1) está em um processo de conurbação no vetor de crescimento sudoeste.

<sup>1</sup> No dia 07 de dezembro de 1987, Brasília foi tombada pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. (CODEPLAN, 1991)



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA

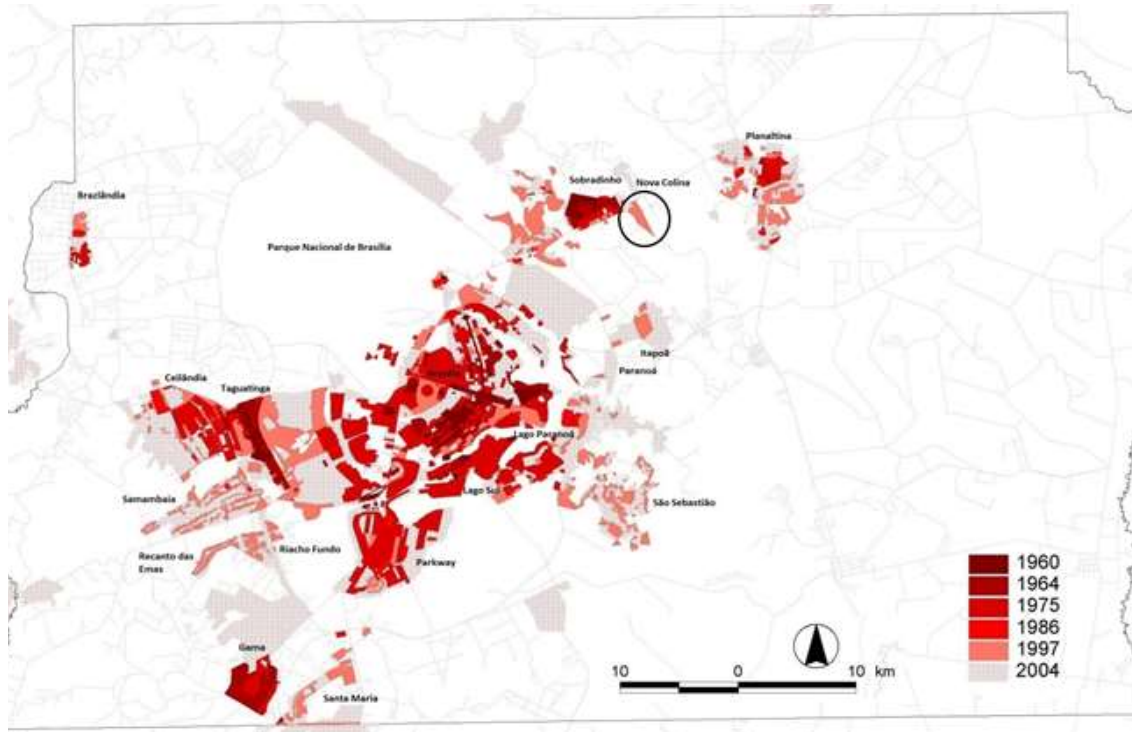


Figura 01: Mapa cronológico da evolução da ocupação urbana no DF. Fonte 2009, adaptado pela autora, 2010, sobre base GDF 2009.

Nesse sentido o processo de metropolização observado foi parte das consequências de crescimento e das contradições observadas em Brasília. Sabe-se que o crescimento de uma cidade pode torná-la polarizadora de sua região, que, em consequência, pode afetar sua urbanização e interferir na sua espacialidade “quando a estrutura, a forma e as funções são alteradas por pressão de demandas da sociedade” (PAVIANI, 1985).

Especificamente neste artigo analisamos a morfologia urbana e a desempenho dos sistema de espaços livres da cidade de Águas Claras, tema provocante devido ao tecido urbano diferenciado, adensamento humano descontrolado e verticalização marcante, em relação à Brasília e às outras cidades do DF. Alvo de comentários díspares por ocasião da Oficina QUAPÁ/SEL, que aconteceu nas instalações da FAU-UnB, em novembro de 2015, e cujas atividades se pautam na busca da qualidade da paisagem no Brasil, segundo eixos de investigação correlacionados, quais sejam: Sistema de Espaços Livres (SEL); padrões morfológicos existentes; agentes produtores do espaço; legislação urbanística e ambiental e apropriações.

Quando estudamos morfologia urbana evocamos José Lamas (2010) que afirmava que o “interesse pela FORMA URBANA” deveria “avaliar com objectividade os conteúdos da cidade



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



moderna”, para, comparativamente à cidade tradicional, ver reveladas “pistas para o desenho da cidade contemporânea”. Porém, o fato de analisarmos o desenho da cidade sob a ótica da arquitetura “não invalida que as formas urbanas dependam da sociedade que as produz e das condições históricas, sociais, econômicas e políticas em que a sociedade gera o seu espaço”. Complementa que que o espaço urbano, a partir de um processo geométrico elementar, fica definido pela conjuntamente pela quadra e outros elementos que a complementam, como os traçados, as vias, os espaços públicos, os lotes e os edifícios (LAMAS, 2010).

## 1 METODOLOGIA

A metodologia empregada segue três dos eixos da oficina QUAPA SEL: os agentes produtores do espaço obtidos dos arquivos da CODEPLAN –DF<sup>2</sup>, padrões morfológicos existentes, onde trabalhamos sobre mapas do DF ortofotos e plantas temáticas, imagens de satélites dos aplicativos Google Earth, Street View, e a legislação urbanística e ambiental nos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – PDAD<sup>3</sup> – 2013/2014. Foram mapeadas todas as quadras segundo critérios como sistema viário, arborização, recreação, elementos dos espaços livres públicos, gestão e implementação.

Segundo Lamas (2010) “na cidade tradicional, o desenho urbano assimila o parcelamento e a divisão cadastral”, a separação entre o público e o privado absolutamente definidos no solo. Entretanto, na estética da cidade desenhada segundo princípios modernistas, como foi o caso de Brasília, não há essa separação claramente definida entre o domínio público e o domínio privado, entre fachada e planta, entre rua e pátio, entre frente e fundos.

Adota-se aqui a quadra urbana como elemento de análise morfológica principal para aprofundamento da discussão do modelo de assentamento de Águas Claras, representando o foco desse estudo.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE ÁGUAS CLARAS

O Distrito Federal possui 31 Regiões Administrativas, que são as “cidades satélites”. Figura 2

<sup>2</sup> Companhia de Desenvolvimento e Planejamento do Governo de Distrito Federal – Codeplan/GDF.

<sup>3</sup> PDAD Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios –GDF/Codeplan DF



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



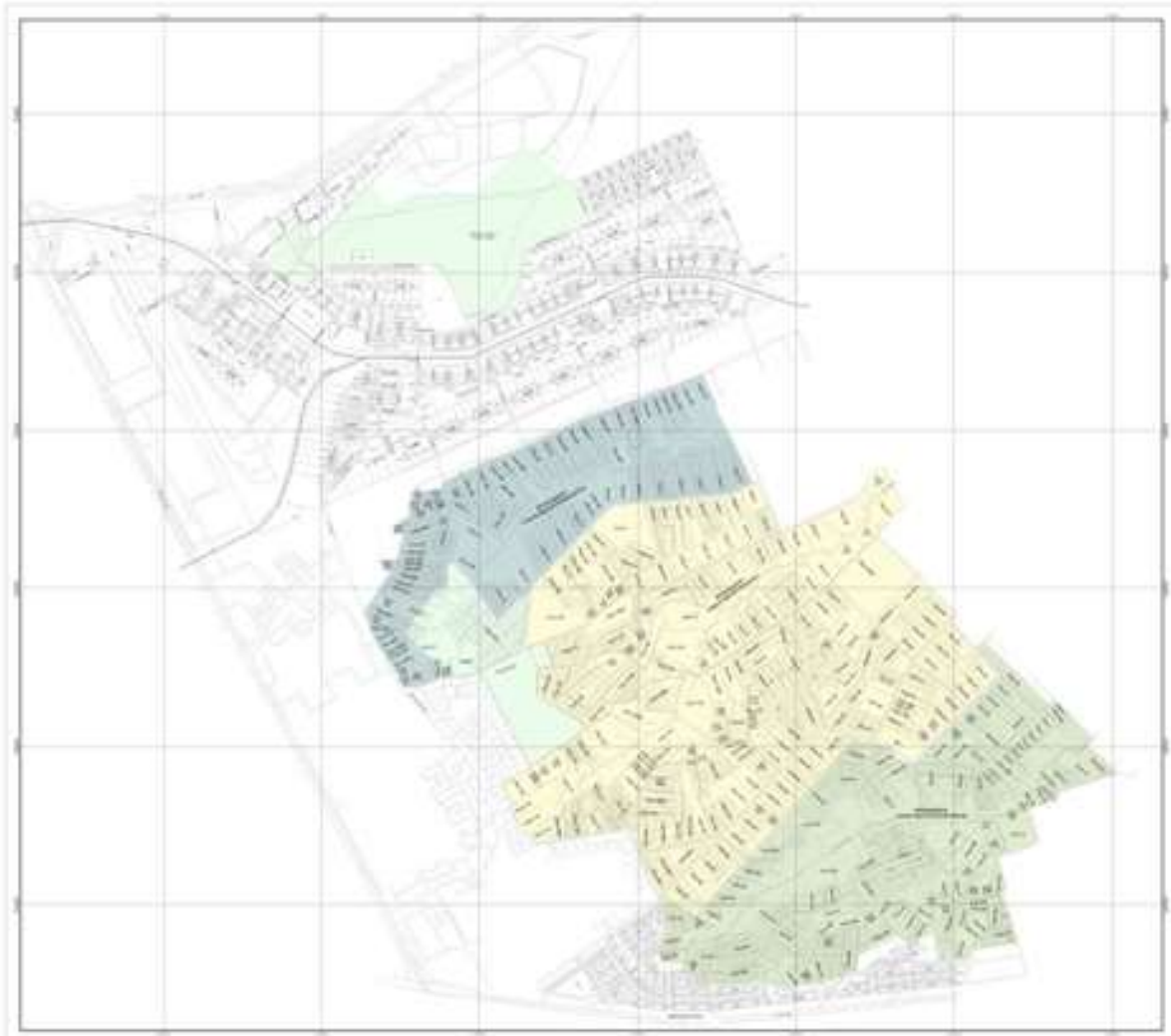
**Figura 02:** DF – XX Região Administrativa, Águas Claras. Fonte: adaptado pela autora sobre mapa Codeplan/GDF. 2007.

Na geografia do DF a cidade de Águas Claras está distante 23,3 km de Brasília e se tornou a XX Região Administrativa do Distrito Federal (RA XX) pela Lei nº 3.153/ 2003. Surgiu do desmembramento das quadras ímpares QS 01 a QS 09 da área da RA de Taguatinga em 1984, e só recebeu autorização para implementação em 1992, sujeita ainda pela legislação de uso e ocupação do solo pelo Plano Diretor Local - PDL de Taguatinga. O Setor Águas Claras compreende os setores Águas Claras (Vertical), Setor Habitacional Arniquireas e Setor Habitacional Areal

Segundo dados do PDAD 2013/2014, que o governo pretende que seja um norteador para o planejamento das ações governamentais futuras, possui uma população estimada em 120 mil habitantes e taxa de crescimento anual de 3,45%. O levantamento registra que o setor Vertical possui 25.527 unidades habitacionais dos 39.362 domicílios da RA, sendo que 54,39% são próprios. O restante dos domicílios está dividido em 7.104 unidades habitacionais em Arniquireas e 6.732 unidades no Areal, estes caracterizados por habitações individuais unifamiliares de um e dois pisos. Figura 3



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



**Figura 3:** DF – Setor Águas Claras. Fonte: adaptado pela autora sobre mapa Codeplan/GDF. 2016.

É considerado um setor de classe média/média alta com rendimento bruto mensal domiciliar de mais de R\$ 8.000,00. Possui infraestrutura urbana geral, serviços de limpeza urbana e coleta de lixo. Teve seu projeto urbanístico encomendado pela TERRACAP<sup>4</sup> ao arquiteto e urbanista Paulo Zimbres<sup>4</sup> e iniciada a construção a partir de 1990 (Figura 4), época em que houve uma queda na oferta por habitação no DF ao mesmo tempo em que ocorria um dos maiores fluxos migratórios desde a construção de Brasília, segundo o IBGE (SILVA, 2011 p.56).

<sup>3</sup> Paulo Zimbres é arquiteto e urbanista, professor aposentado da UnB, é também autor do projeto do Setor Noroeste, área habitacional proposta por Lucio Costa, em 1987.





O projeto original limitava a altura das edificações em até 12 andares para as áreas residenciais e 15 andares para as áreas de comércio, modificado pelo Plano Diretor Local – PDL de Taguatinga (Figura 5), Lei Complementar Nº 90 de 11 de março de 1998, cujos objetivos e estratégias consistem em: viabilizar o desenvolvimento de atividades econômicas para a autonomia socioeconômica da RA III - Taguatinga; propiciar à coletividade o retorno da valorização imobiliária pela intervenção do poder público; ao priorizar o transporte coletivo com reforço à implementação do metrô, promovendo o adensamento das áreas a ele lindeiras e da qual Águas Claras faz parte da zona urbana.



**Figura 4:** Projeto Águas Claras: um exercício de urbanismo no DF. Apresentação do Prof. Paulo Zimbres, 2003/2. Adaptado pela autora, 2016.



**Figura 5 –** Águas Claras, desenho das condicionantes do PDL/1998. Fonte: elaboração de mapa sobre arquivo CODEPLAN/GDF, Oficina Quapá-SEL, 2015

Assim, conforme Marta Bustos Romero (Correio Braziliense, 2010), professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), especialista em bioclimatismo, esse adensamento não planejado pode alterar o fluxo do vento e a umidade da região. Explica que prédios muito altos, como aqueles de 36 andares erguidos sem estabelecer uma relação entre eles e as vias da cidade, poderiam atrapalhar os edifícios vizinhos, que ficariam quentes ou frios demais, e sem visibilidade do resto da cidade. A linha do horizonte e o espaço urbano ao nível dos olhos do morador não existem. A análise que se faz é que foi projetada de cima para baixo, sob a ótica de quem está em um avião, ou helicóptero, sacrificando a escala humana ao nível dos olhos do caminhante (GEHL, 2013).

### 3 ANÁLISE DO SISTEMA DE ESPAÇOS PÚBLICOS

“O plano-piloto optou por concentrar a população próximo ao centro (Eixo Rodoviário-Residencial), através da criação de áreas de vizinhança que só admitem habitação multifamiliar; mas habitação multifamiliar não na forma de apartamentos construídos em terrenos inadequados e constringendo os moradores das residências vizinhas, como geralmente ocorre. (COSTA, 1987)



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Neste item pretende-se, através de imagens captadas no aplicativo Google Earth e Street e vasta cartografia dos órgãos de planejamento do GDF, como ortofotos do Geo Serviço/Codeplan (entre 2009 e 2013) e plantas urbanas na base SICAD – Sistema Cartográfico do Distrito Federal/GDF, proceder à análise e avaliação de atributos dos espaços livres de edificações da chamada Águas Claras Vertical. Ao qualificarmos esses espaços, é possível deixar uma reflexão que possa garantir a permanência de funções essenciais desses espaços livres como “as funções urbanas e as referentes ao suporte biofísico e à sua percepção visual” (TARDIN, 2008).

A cidade está seccionada de Leste a Oeste pela linha amarela do metrô, com quatro estações de passageiros: Arniqueiras, Águas Claras, Concessionárias e Estrada Parque. Ao Norte estão dispostas as Quadras 100 e 300. Ao Sul ficam as Quadras 200. Figura 6



**Figura 6:** Águas Claras Vertical. Fonte: aplicativo Google Earth, adaptado pela autora. 2016.

Procedendo a análise do projeto urbanístico de Águas Claras, observa-se a aplicação da modalidade restritiva do acesso à quadra, mesmo conceito usado nas Superquadras. Mas as semelhanças param aí. As quadras estão dispostas aos pares, contíguas, fechadas, sem permeabilidade entre elas, como condomínios fechados, parceladas em lotes internos voltados para uma praça e externos, geralmente de uso misto.

a) As Quadras 101 a 106 (Figuras 7, 8, 9 e 10) possuem estrutura semelhante.





XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



**Figura 7:** Plantas Urbanas – Águas Claras, detalhe. Fonte: Base SICAD/GDF, 1997, sem escala. Adaptado pela autora, 2016.



**Figura 8:** Detalhe das quadras 101 e 102. Fonte: Google Earth, 2016.



**Figura 9:** Plantas Urbanas – Águas Claras, detalhe. Fonte: Base SICAD/GDF, 1997. Adaptado pela autora, 2016.



**Figura 10:** Detalhe das quadras 104 e 105. Fonte: Google Maps, 2016.

b) A Quadra 107 possui o desenho diferenciado de quadra aberta, sendo acessada por uma via marginal à EPTG (via expressa); é formada por varias tipologias de benfeitorias: prédios residenciais multifamiliares de 12, 15 e mais pisos voltados para a Praça das Araras; residências unifamiliares, com até dois pisos, com empena cega voltada para a praça; na Alameda Flamboyant prédios de uso misto e institucionais. A residência Oficial do Governador do GDF é confrontante ao sul da quadra. Figuras 11 e 12



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



**Figura 11:** Plantas Urbanas – Águas Claras, detalhe. Fonte: Base SICAD/GDF, 1997, sem escala. Adaptado pela autora, 2016.

**Figura 12:** Detalhe da quadra 107. Fonte: Google Earth, 2016.

c) O remembramento de lotes residenciais unifamiliares, proporcionando lotes de maior dimensão, e assim, favorecidos pela legislação, promover a construção de edifícios residenciais multifamiliares, transformou o uso do solo e a estrutura da Quadra 301. Com isso houve um incremento na densidade da quadra, com edifícios de até 12 andares, mesclando com habitações unifamiliares de até dois pavimentos. A previsão é que estas casas, em um curto espaço de tempo, pela pressão imobiliária, darão lugar a prédios com mais de 12 pisos. Figuras 13 e 14



**Figura 13:** Plantas Urbanas – Águas Claras, detalhe. Fonte: Base SICAD/GDF, 1997, sem escala. Adaptado pela autora, 2016.

**Figura 14:** Detalhe da quadra 301. Fonte: Google Earth, 2016.

d) As Quadras 202 a 210 possuem o mesmo conceito das 101 a 106, ou seja, são fechadas, com um único acesso através de uma via interna, e os lotes voltados para uma praça central. Figuras 15 e 16



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



**Figura 15:** Plantas Urbanas – Águas Claras, detalhe. Fonte: Base SICAD/GDF, 1997, sem escala. Adaptado pela autora, 2016.



**Figura 16:** Detalhe das quadras 201 a 203. Fonte: Google Earth, 2016.

### 3.1 Praças Intraquadras

A definição de praça para ROOBA e MACEDO (2010) é que “são espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e livres de veículos.” A configuração física pode se modificar segundo a cultura do local, evoluindo historicamente desde o largo, o pátio, o rossio, o terreiro, o arraial, nos mais variados desenhos. A principal praça de Brasília, a Praça dos Três Poderes, é uma praça cívica ladeada pelos edifícios representativos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, “aberta à maneira de Concórdia, é a única praça contemporânea digna das praças tradicionais, segundo Lúcio Costa (1991).

Aparentemente as praças de Águas Claras se assemelham uma série de jardins urbanos que surgem devido ao traçado viário das cidades, a um canteiro central de um *cul de sac*, como as rotatórias e canteiros centrais de grandes avenidas, que acabam recebendo o título legal de praça, ainda que sejam espaços de difícil acesso aos pedestres e efetivamente desqualificados como praças. Figuras 17 e 18



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 17 e 18: Detalhes da quadra 105 com vista para a Praça Bem-te-vi. Fonte: foto da autora, 2016.




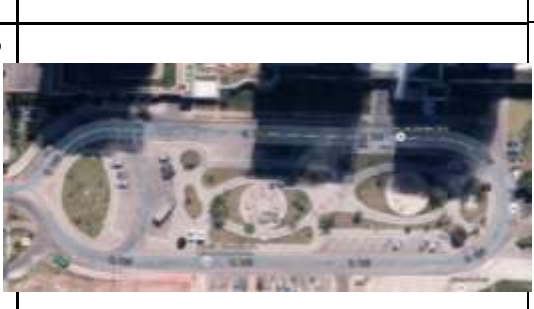
Na tabela abaixo alguns exemplares significativos das praças em Águas Claras. Imagem Google Earth 2016.

PRAÇAS	QD	PLANTA	OBS.
Tiê	101		Aproximadamente: 92mx35m. Meio fio pré-moldado de concreto; piso de blocos de concreto intertravado; com forração de grama em canteiros geométricos; caminhos em diagonal; canteiro circular central com um alagueiro-chorão.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Perdiz	102		proximadamente:120mx35m. Materiais de acabamento: idem; mobiliário composto de elementos e concreto pré-moldado, lixeiras metálicas, telefone público, luminárias altas de 4 pétalas, parquinho infantil; vegetação em crescimento.
Juriti	103		Aproximadamente:115mx35m. Materiais de acabamento: idem; mobiliário de elementos de concreto pré-moldado, lixeiras metálicas, telefone público, luminária altas de 4 pétalas no centro, parquinho infantil; vegetação em crescimento.
Tiziu	104		Aproximadamente:190mx35m. Materiais de acabamento: idem; mobiliário de elementos de concreto pré-moldado, lixeiras metálicas, telefone público, luminária altas de 4 pétalas no centro, parquinho infantil; quadra poliesportiva, vegetação consolidada
Bem-te- vi	105		Aproximadamente:135mx35m. Materiais de acabamento: idem; mobiliário de elementos de concreto pré-moldado, lixeiras metálicas, luminária altas de 4 pétalas no centro, parquinho infantil; vegetação consolidada. Figuras 17 e 18



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Araras	107		<p>Aproximadamente:340mx65m. Materiais de acabamento: idem; mobiliário de elementos de concreto pré-moldado, lixeiras metálicas, luminária altas de 4 pétalas no centro, parquinho infantil; quadra poliesportiva, vegetação em consolidação.</p>
--------	-----	---	---

### 3.2 Parques urbanos

Conceitualmente os parques urbanos são espaços públicos que possuem dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação (KLIASS, 1993). São elementos da morfologia urbana que têm por característica amenizar a solidez das massas edificadas, propiciar aos usuários a prática de atividades esportivas, de recreação e de contemplação em contraposição ao ritmo acelerado da cidade.

Nas últimas décadas, tem crescido dentro do contexto urbano as demandas por espaços para o lazer ao ar livre em decorrência da vida enclausurada nos apartamentos. Efetivamente, com a conscientização da questão ambiental, muitos parques são incorporados a áreas de proteção. As novas propostas, dessa maneira, se inserem na valorização de áreas verdes nos centros urbanos e na conservação dos espaços e recursos naturais (MACEDO, 2012).

A conscientização da comunidade da cidade provocou uma audiência pública, em 12 de maio de 2016, que culminou com uma ação pública civil do Ministério Público contra o GDF e a Administração Local para a implantação dos parques Central e Sul, sob pena de multa. O Parque Central, inclusive, possui um projeto de Paulo Zimbres, nunca executado.

A atribuição a cargo do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do DF (IBRAM), órgão que administra os parques do DF, e que ficará responsável pelas ações necessárias à criação e implantação do Parque Central e do Parque Sul. A autarquia deverá comprovar, no prazo de um ano, a realização dos atos necessários para o fim referido, sob pena de configuração de improbidade administrativa dos agentes competentes, conforme o Ministério Público do DF e Territórios. Figura 19 e 20



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



**Figura 19:** Projeto do arq, Paulo Zimbres, detalhe. Fonte: apresentação acadêmica, sem escala. 2016.



**Figura 20:** Detalhe do parque central. Fonte: Google Earth, 2016.

Papel significativo para a cidade tem o Parque Ecológico de Águas Claras, criado em 15 de abril de 2000, pela Lei Complementar nº 287, com 95,4876 ha de área e, segundo o IBRAM, tem como objetivos “proteger o acervo genético da flora e da fauna nativas da região, áreas de nascente e recargas de aquíferos”, além de proporcionar a “realização de atividades voltadas para a educação ambiental, cultural e de lazer, visando o desenvolvimento de pesquisas ecológicas.” Figuras 21 e 22



**Figura 21:** Detalhe do Parque. Fonte: Google Earth, 2016.



**Figura 22:** Detalhe do parque central. Fonte: foto da autora, nov 2015.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Atualmente o Parque Ecológico Águas Claras conta com uma estrutura física razoável. Trilhas para caminhadas, quadras de voleibol e futevôlei, Escola da Natureza, além de uma unidade da polícia florestal dispostos em uma de floresta preservada com riachos e a Lagoa dos Patos. Um bosque de árvores frutíferas, plantadas por antigos chacareiros que ali habitavam completam o cenário. Uma mancha verde no cenário de prédios altos, cujo pico de utilização acontece nos fins de semana.

#### 4 OBSERVAÇÕES FINAIS

O projeto urbanístico do Plano Piloto de Brasília previa a ocupação máxima de 500 mil habitantes em seu interior, e só a partir desse limite fossem criadas as cidades satélites. Mas as fronteiras da cidade foram ultrapassadas antes de o Plano estar todo ocupado. Surgiram as “cidades satélites” precocemente que formavam um tecido urbano descontínuo e heterogêneo, composto por setores morfologicamente distintos e fisicamente distantes, diferenciados pela forma de produção do espaço (KOLSDORF, 2005). E o crescimento natural provocado pelo aporte de migrantes que continuam chegando, vai transformando esse tecido, mais adensado e menos esgarçado, principalmente no vetor Sudoeste. Nesse sentido, com seus pontos positivos e negativos, aproxima-se cada vez mais às características de outras grandes cidades brasileiras.

Sendo assim, durante a análise do sistema de espaços livres de Águas Claras, vimos que existem semelhanças e diferenças, entre o tratamento dispensado aos espaços livres das Superquadras e de todo o Plano Piloto e das outras cidades do DF, mesmo sendo promovido pelo mesmo agente, o estado.

A cidade está implantada em um terreno em auge, da EPTG para Taguatinga, porém ao invés de termos uma paisagem com o domínio do conjunto edificado, vê-se um paredão de arranha-céus, diferentemente da bacia do Paranoá, onde vemos todo o horizonte de qualquer ponto que se aprecie a paisagem. Figura 23.





XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



**Figura 22:** Paredão de edificações margeando a linha do metrô, principal agente da implantação da cidade. Fonte: foto da autora, 2016.

Assim como Brasília, a cidade também está seccionada, só que de Leste a Oeste pela linha amarela do Metrô-DF, elemento morfológico marcante, que foi implementado para incrementar um adensamento em suas áreas lindeiras, revelou um vazio urbano entre Taguatinga e Guará, ideal para a ocupação por uma parcela da população que não faz parte de projetos habitacionais do governo – o servidor público classe média, clientela expressiva.

O projeto deveria ser verticalizado, implantado em lote tradicional unifamiliar/multifamiliar, diferente da modalidade fundiária que Lúcio Costa propôs para Brasília. Assim os lotes formam distribuídos em quadras, diferentemente da Superquadra, não permitindo a permeabilidade entre as quadras, e a visibilidade se concentra intraquadra. A setorização das atividades e organização dos equipamentos públicos de uso coletivo fica diluída na cidade, em benfeitorias específicas ou edifícios de uso misto.

O modelo de construção por cooperativas das associações dos servidores não logrou êxito, e a lenta ocupação com o risco de favelização, foram sinalizadores para modificações na legislação, beneficiando as empresas construtoras, em prol da especulação imobiliária. Esta opção provocou uma diminuição no dimensionamento dos espaços livres públicos, como a largura das ruas e calçadas de



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Águas Claras, e as praças, disputam, em desvantagem, com os grandes complexos de lazer privados dos edifícios.

Sabe-se que os custos de urbanização e de manutenção do modelo da cidade-parque de Brasília se afigura muito alto, acarretando uma incapacidade de o governo fazer frente às despesas de custeio, caso fosse repetido, em todas as outras cidades do DF.

A organização urbana da cidade é de difícil entendimento e as mudanças no sentido das principais vias, a título de melhorar, não permite clareza quanto traçado urbano. Devido à tipologia do grande número de condomínios com estrutura completa de lazer, aliada à necessidade de segurança, passou a ser o sonho de consumo da classe média alta do DF.

## 5 REFERÊNCIAS

ANJOS, Rafael Sanzio dos. A Dinâmica Territorial. Brasília: UnB, 2007.

COSTA, L. Brasília Revisitada - 1985/87. Brasília: GDF. 1987.

\_\_\_\_\_, L. Brasília, cidade que inventei ou Relatório do Plano Piloto de Brasília. Brasília: CODEPLAN – ArPDF – DePHA/GDF, 1991.

GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. Tradução Anita Di Marco. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GUIA DE PARQUES DO DISTRITO FEDERAL / Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. – Brasília, DF: IBRAM, 2013. 43 p.: il.

Governo do Distrito Federal. Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal. Brasília: CODEPLAN/GDF, 2008. Formato digital.

\_\_\_\_\_, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – PDAD. Brasília: CODEPLAN/GDF. 2013/2014.

IBGE. Censo do Brasil 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

KLIASS, Rosa G. Parques urbanos de São Paulo. São Paulo: PINI. 1993.

KOLSDORF, Maria Elaine. Brasília entre a preservação e o crescimento. In. Visões de Brasília: patrimônio, preservação e desenvolvimento. Brasília: Instituto de Arquitetos do Brasil, 2005.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

MACEDO, Silvio, et al. Org. Quadro dos Sistemas de Espaços Livres nas cidades brasileiras. São Paulo: FAUUSP, 2012.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL  
SALVADOR – BAHIA - UFBA



PAVIANI, Aldo, org. A metrópole terciária. In: \_\_\_\_\_(org.) Brasília, Ideologia e Realidade: o espaço urbano em questão. São Paulo: Projeto, 1985.

ROMERO, Marta B. Debate na UnB provoca estudantes a refletirem sobre um futuro equilibrado. Brasília: Correio Braziliense. 05.11.2010.

SILVA, M.A. Sampaio. A produção da habitação de interesse social no Distrito Federal e seus rebatimentos nos assentamentos irregulares na cidade modernista: o caso de Nova Colina. Dissertação (Mestrado) Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2011.

TARDIN, R. Espaços livres: sistemas e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

ZIMBRES, Paulo. Projeto Águas Claras um exercício de urbanismo no Distrito Federal – 1991. Goiânia: Universidade Católica de Goiás – UCG/Escola Edgar Graeff, 2003/2.

### 3.1 Legislação Consultada

LEI COMPLEMENTAR Nº 90, DE 11 DE MARÇO DE 1998. - CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL = Dispõe sobre o Plano Diretor Local de Taguatinga, Região Administrativa III. DODF DE 12.03.1998

LEI COMPLEMENTAR Nº 287, DE 15 DE ABRIL DE 2000 DODF DE 26.04.2000. Cria o Parque Ecológico Águas Claras, na Região Administrativa de Taguatinga - RA III.

